

PÁGINA DO PRESIDENTE

Dignidade e respeito. A propósito da tomada de posse do nosso Bastonário

Prezados colegas,

No dia 8 Fevereiro deste ano senti, por alguns minutos, que a profissão médica pode ter ainda “momentos” de elevação, dignidade e reconhecimento, habituais no passado mas menos no presente. **Elevação, Dignidade e Reconhecimento** são (eram) atributos conquistados pelo cumprimento da nossa profissão, no respeito pelos códigos Ético e Deontológico que nos orientam, feitos para servir a sociedade de um modo geral e os doentes muito em particular, cada um deles um ser único e irrepetível, carecendo não só dos nossos conhecimentos, mas também de humanidade e compaixão. Era e assim tem de continuar a ser, no cumprimento da nossa Missão e manutenção da independência outrora conquistada. “Nobre Profissão”, não por descendência, mas pela nobreza que ela encerra, quando praticada sob os princípios Hipocráticos, ainda hoje actuais, por neles estarem inscritos os princípios básicos, que nos diferenciam, devendo por isso ser regularmente revisitados.

A falta de “respeito” pela classe tem variadíssimos exemplos e deve-se a factores na maioria externos basta ler os jornais, ver televisão e, pasme-se, até consultar legislação ou a sua falta para o sector. Dou apenas um exemplo: a não promulgação do “Acto Médico”, pedra angular da profissão.

À medida que o tempo vai passando e o mercantilismo se instala cada vez mais entre o doente e nós, arriscamos perder o controlo da profissão (leia-se dos doentes), e tornando-nos no elo mais fraco da cadeia dos cuidados de saúde, exactamente o contrário do que deveria ser. O poder político que deu à Ordem poderes amplos em determinadas áreas importantes, relacionadas com a formação e titulação de especialistas, não nos ouve o suficiente ou pelo menos com atenção. Os representantes do capital, a todos os níveis, ousam desrespeitar-nos ou minorizar-nos, tenhamos os olhos bem abertos para anteciparmos o futuro, mudando o que acharmos pertinente e reagindo quando em causa estão os nossos princípios e independência, a qual considere cada dia mais perto de ser perdida. Se não o fizermos seremos progressivamente, acorrentados e funcionalizados, e o nosso valor enquanto médicos terá apenas em atenção o nosso “custo-efetividade”.

Vou agora ao tal “momento de dignidade” que me fez sentir “médico” como o concebo. Foi a tomada de posse do Bastonário, o nosso ilustre colega Miguel Guimarães, eleito por uma enorme maioria (73,5% dos votos expressos) na que penso ter sido a maior votação de sempre (cerca de 15.000 votantes). Para ela fui convidado na qualidade de e presidente da SPACV, que muito me orgulhou.

A dignidade que a Ordem, e novo bastonário, resolveram dar ao acto de posse, é compaginável com o programa eleitoral com que este último se apresentou á classe. A Academia de Ciências de Lisboa, magnífico e histórico edifício da cultura nacional, foi o local escolhido e engalanou-se à medida do evento. O, na altura, ainda “Bastonário eleito”, recebia os colegas e os representantes institucionais convidados à porta, com descrição e elegância, sendo o último, o Presidente da República, que se quis associar e dignificar o acto. Sendo ele filho de médico, proeminente figura pública do anterior regime com diversos cargos entre os quais o de ministro da saúde, foram seguramente as razões pelas quais, o Presidente fez um discurso de abertura, no qual enalteceu o papel e a importância impar do “Ser Médico” em tudo o que isso encerra, considerando-nos credores da maior admiração, respeito e mesmo gratidão por parte dos portugueses (as palavras foram as dele...), bem mais do que reclamamos!! O Salão Nobre, repleto maioritariamente de médicos como é natural, ouviu com grande orgulho o mais alto magistrado da Nação que a todos representa.

Obrigado Senhor Presidente pelas suas palavras!

Seguiu-se o discurso do Bastonário cessante, Prof. Dr. José Manuel Silva, que fez o balanço dos seus mandatos de forma rigorosa e firme, como é seu timbre, aproveitando a presença dos Senhores Ministro e Secretário de Estado da Saúde para lhes apresentar “agora entre os seus” o balanço dos mandatos e do relacionamento institucional, nem sempre o mais desejável, que manteve durante este longo período, com os diversos governos.

Passou-se então ao Acto de Posse feito de forma solene de acordo com os preceitos, e a “faixa Oamarela e medalha” foi colocada pelo cessante sob os ombros do recém-chegado, seguido de longo abraço sentido ...de “irmãos”.

O novo Bastonário dirigiu-se então ao auditório em discurso sereno mas determinado. Falou das suas prioridades e citando-o "a ética, a relação médico/doente, a formação e a qualidade estão no topo das minhas prioridades", e continuou "a defesa intransigente dos pilares da ética médica, do Juramento de Hipócrates e do Código Deontológico da Ordem dos Médicos são a primeira prioridade que todos temos o dever de honrar". Não posso estar mais de acordo!

Vamos em frente, até porque o poder político, entretanto, cerceou à revelia da Ordem, de forma inadmissível, a formação pós-graduada no sector público, criando grandes constrangimentos, praticamente inultrapassáveis, ao financiamento desta por parte da indústria. Desconhecerá, o regulamento da Deontologia Médica nº 707/2016 (DR 2ª Série, Nº139 de 21/7) e no seu Título V, Capítulo 3, o artigo 130, alínea 3? E a já existente legislação mais que suficiente para garantir transparência no relacionamento entre médicos e indústria? Se outros sectores fossem tão escrutinados como o nosso, estaríamos bem melhor neste País.

E mais ao equipararem o acto médico às terapêuticas não convencionais no regime fiscal aplicado, prestaram um péssimo serviço à segurança dos doentes e afrontaram-nos de forma preocupante. Estes aspectos foram também abordados pelo Bastonário em frente dos responsáveis. Bem-vindo! Conte connosco!

Terminada a sessão, foi servido um cocktail nos claustros e em algumas das lindíssimas salas do Convento de Nossa Senhora de Jesus da Ordem Terceira de S Francisco, onde, desde 1834 está instalada a Academia das Ciências de Lisboa. Era noite e a iluminação adequada realçava a sua beleza, a história que encerra, e o momento que acabávamos de assistir.

Saí orgulhoso, vagueei pelo lindo bairro das Mercês até à Assembleia da República onde apanhei transporte para casa. Adormeci tranquilo.

José Daniel Menezes
Presidente da SPACV

